



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

INCLUSÃO E DIVERSIDADE: JOGOS E BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSION AND DIVERSITY: GAMES AND PLAY AS LITERACY AND LITERACY TOOLS FOR CHILDREN WITH ASD IN EARLY EARLY EDUCATION

Galláxia Lúcia Silva Barreto¹

Luci Carlos de Andrade²

RESUMO

O estudo propõe reafirmar que atividades lúdicas, com regras estruturadas e elementos visuais claros, são ferramentas eficazes para a alfabetização inclusiva. A investigação parte da premissa que a Educação Infantil desempenha papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, sendo a alfabetização e o letramento fundamentais, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão na educação visa garantir acesso igualitário ao aprendizado, com adaptação de metodologias e ambientes para atender às necessidades específicas, como o uso de jogos e brincadeiras. Estas práticas lúdicas, conforme Vygotsky (1998), facilitam o aprendizado significativo e prazeroso, promovendo habilidades sociais e cognitivas em crianças com TEA. Mediante tais afirmações a presente pesquisa busca investigar e explorar a eficácia dos jogos para alfabetização de crianças com TEA, promovendo inclusão e diversidade através de estratégias pedagógicas que integram o lúdico. A metodologia empregada inclui uma revisão de literatura com análise de artigos e estudos sobre estratégias lúdicas na alfabetização de crianças com necessidades especiais, visando identificar práticas que se destacam pela eficácia no ensino de habilidades de leitura e escrita. Os resultados sugerem que o uso de jogos e brincadeiras favorece a inclusão e o desenvolvimento integral dessas crianças, incentivando a participação ativa, a socialização e o engajamento com o conteúdo.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil. Transtorno do Espectro Autista.

¹ Pós-graduanda em Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana, gallaxiab@gmail.com.

² Doutorado em Educação. UFMS. luci.carlos@ufms.br



ABSTRACT

The study proposes to reaffirm that playful activities, with structured rules and clear visual elements, are effective tools for inclusive literacy. The investigation is based on the premise that Early Childhood Education plays a crucial role in the cognitive, social and emotional development of children, with literacy and literacy being fundamental, especially for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Inclusion in education aims to guarantee equal access to learning, with adaptation of methodologies and environments to meet specific needs, such as the use of games and games. These playful practices, according to Vygotsky (1998), facilitate meaningful and pleasurable learning, promoting social and cognitive skills in children with ASD. Based on these statements, this research seeks to investigate and explore the effectiveness of literacy games for children with ASD, promoting inclusion and diversity through pedagogical strategies that integrate play. The methodology used includes a literature review with analysis of articles and studies on playful strategies in literacy training for children with special needs, aiming to identify practices that stand out for their effectiveness in teaching reading and writing skills. The results suggest that the use of games and games favors the inclusion and integral development of these children, encouraging active participation, socialization and engagement with the content.

Keywords: Games and Play. Early Childhood Education. Autism Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, servindo como base para a aprendizagem ao longo da vida. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento são processos fundamentais, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente enfrentam desafios únicos em seu desenvolvimento e interação social. As variações existentes nas salas de aula, que inclui crianças com diferentes habilidades e necessidades, exige a aplicação de estratégias pedagógicas inclusivas e eficazes.

A inclusão na educação visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições individuais, tenham acesso equitativo às oportunidades de aprendizado. Para crianças com TEA, isso significa adaptar o ambiente e as metodologias de ensino para atender às suas necessidades específicas. O uso de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas tem se mostrado particularmente eficaz nesse contexto. Essas atividades lúdicas podem facilitar a alfabetização e o letramento ao trazendo um ambiente de aprendizagem envolvente e adaptado às diferentes formas de interação e comunicação das crianças com TEA.

Jogos e brincadeiras são intrínsecos ao desenvolvimento infantil e desempenham um papel vital na aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), o lúdico é essencial para o desenvolvimento cognitivo, permitindo que as crianças internalizem conceitos de maneira significativa e prazerosa. Para crianças com TEA, jogos estruturados e atividades lúdicas podem ajudar a melhorar habilidades



sociais, comunicativas e cognitivas, além de promover o engajamento e a motivação para a aprendizagem.

É válido mencionar que metodologias lúdicas não apenas facilitam a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também promovem o desenvolvimento de competências sociais e emocionais (Ferreira, 2020). Atividades lúdicas adaptadas para crianças com TEA podem incluir elementos visuais claros, regras estruturadas e oportunidades para interações sociais positivas, contribuindo para um ambiente de aprendizado inclusivo e diversificado.

Em atenção à estas questões busca-se nestes estudos investigar como jogos e brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas eficazes de alfabetização e letramento para crianças com TEA na Educação Infantil, com foco na promoção da inclusão e da diversidade. Através de uma revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas, a pesquisa propõe identificar estratégias que integrem o lúdico de maneira inclusiva e eficaz, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores.

Em síntese, a estrutura desta pesquisa foi organizada de modo a abordar os principais aspectos que fundamentam o uso de jogos e brincadeiras na alfabetização e letramento de crianças com TEA. Inicialmente, serão discutidos os conceitos teóricos que sustentam o processo de alfabetização e letramento, assim como as especificidades do desenvolvimento infantil em crianças com TEA.

Em seguida, o estudo examinará a importância da inclusão e diversidade na Educação Infantil, com ênfase nas metodologias pedagógicas adaptadas. Posteriormente, a análise abordará como os jogos e as brincadeiras podem ser implementados de forma prática e eficaz para promover habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Por fim, a pesquisa apresentará sugestões e recomendações para educadores, com base nas conclusões obtidas, visando o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e adaptados às necessidades de todas as crianças, promovendo uma educação de qualidade e equitativa.

2. A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A importância da inclusão na Educação Infantil é amplamente reconhecida e sustentada por legislações e políticas públicas, que buscam assegurar que todas as crianças tenham acesso a um ensino de qualidade. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), é dever do Estado, da família e da sociedade garantir a inclusão plena das pessoas com deficiência, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades. No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa inclusão demanda estratégias pedagógicas



que respeitem suas particularidades e promovam sua integração social e educacional.

A inclusão educacional vai além do simples acesso à escola; ela envolve a adaptação do ambiente e das práticas pedagógicas para que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou condições, possam participar plenamente do processo de aprendizagem. Segundo Ferreira (2020), a aplicação de metodologias lúdicas na Educação Infantil não só facilita a aquisição de habilidades acadêmicas, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

Ao utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas, os educadores podem criar um ambiente onde a diversidade é valorizada e cada criança pode aprender no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. Essas atividades lúdicas devem ser planejadas para incluir todas as crianças, oferecendo diferentes níveis de complexidade e formas de participação. Jogos cooperativos, por exemplo, incentivam a colaboração e o trabalho em equipe, enquanto jogos competitivos podem ser adaptados para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de experimentar sucesso e reconhecimento.

A inclusão escolar é um desafio contemporâneo que demanda das instituições de ensino um compromisso renovado com a diversidade. Promover a inclusão vai além de adaptar o espaço físico ou de criar políticas superficiais de acolhimento; trata-se de transformar as práticas pedagógicas e o próprio ambiente escolar para que possam atender a cada aluno de maneira integral e respeitosa.

Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (1996), propõe uma visão de educação que transcende a simples transmissão de conhecimento e se orienta para a criação de condições que favoreçam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p. 39), o autor sublinha a importância de uma prática pedagógica que não coloque o professor como detentor exclusivo do saber, mas como facilitador que estimula o aluno a pensar, questionar e produzir conhecimento.

Nesse sentido, a inclusão ganha uma dimensão profunda e democrática: ao invés de apenas integrar os alunos no ambiente escolar, a verdadeira inclusão, conforme Freire (1996), permite ao educando ser protagonista de sua própria aprendizagem. Esta perspectiva implica o respeito às individualidades, à diversidade cultural e às diferentes capacidades dos estudantes, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Bem como, este educador convida educadores a refletirem sobre seu papel como agentes de transformação social, promovendo uma educação inclusiva e dialógica, onde o aluno não é um receptor passivo, mas um sujeito ativo, contribuindo com seu repertório e vivências para o ambiente educativo.

Na prática, a abordagem freiriana requer um compromisso ético dos educadores, que devem



ser abertos ao diálogo e ao reconhecimento das múltiplas realidades presentes na sala de aula. Este modelo de educação inclusiva reforça a ideia de que todos têm algo a aprender e a ensinar, fortalecendo o desenvolvimento integral dos educandos e promovendo uma formação cidadã. Destarte, Freire defende que a educação deve ser um ato político e transformador, cujo objetivo maior é contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual a diversidade e as diferenças são acolhidas como riquezas que potencializam o aprendizado coletivo.

Segundo Mantoan (2006), “A inclusão exige uma mudança nas práticas pedagógicas, no currículo e, principalmente, nas atitudes dos professores e da equipe escolar para que se adaptem às necessidades e potencialidades de cada aluno” (p. 102). Esse processo de adaptação requer uma postura ativa e reflexiva de todos os envolvidos na educação, pois, ao incorporar práticas inclusivas, a escola passa a ser um ambiente mais justo e equitativo, onde cada estudante, independentemente de suas condições, é visto em sua singularidade.

Para que essa transformação aconteça, é necessário que os professores e gestores escolares desenvolvam uma consciência inclusiva, pautada no reconhecimento das diferenças individuais como algo positivo e enriquecedor para o ambiente escolar. Além disso, a construção de um currículo flexível, que permita diferentes caminhos de aprendizado, é essencial para oferecer oportunidades reais a todos os alunos.

Ao adotar uma prática pedagógica que valorize as particularidades de cada indivíduo, a escola se torna um espaço acolhedor e promotor de desenvolvimento, onde todos os alunos podem alcançar seu pleno potencial. A inclusão, não é apenas um conceito, mas uma prática que exige ação, comprometimento e, acima de tudo, uma visão de educação que respeita e valoriza a diversidade como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Para a inserir crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é uma prática que vai além de atender aos direitos individuais; ela contribui para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Quando uma escola promove a inclusão, todos os alunos se beneficiam, pois aprendem a valorizar as diferenças, desenvolvendo empatia e compreensão. Como aponta Cunha (2014), “A inclusão de crianças com autismo na escola contribui para o desenvolvimento de uma cultura de respeito às diferenças, preparando os alunos para conviver em uma sociedade diversa e plural” (p. 143).

A presença de alunos com autismo em salas de aula regulares permite que seus colegas de classe tenham a oportunidade de interagir com a diversidade desde cedo, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e solidários. Esse convívio é essencial para que os estudantes compreendam que as diferenças fazem parte da realidade social e que todos têm valor e contribuições a oferecer, independentemente de suas particularidades.



Para que essa inclusão seja eficaz, as escolas devem adotar práticas pedagógicas adaptadas e capacitar seus professores para lidar com as necessidades específicas dos alunos com TEA. Essa preparação permite que o ambiente escolar se torne verdadeiramente acolhedor, beneficiando não apenas os alunos com autismo, mas toda a comunidade escolar, que passa a enxergar as diferenças como uma riqueza. Portanto, a inclusão de crianças com autismo é fundamental para construir uma escola que respeite a pluralidade humana e prepare seus alunos para um futuro onde a diversidade seja reconhecida e valorizada, transformando a sociedade em um espaço mais compreensivo e acolhedor para todos.

A inclusão na Educação Infantil é fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou características, tenham acesso a um ambiente de aprendizagem que respeite e valorize as suas diferenças. Mais do que assegurar a presença física na escola, a verdadeira inclusão envolve a adaptação de metodologias e do ambiente escolar para acolher e estimular cada aluno de maneira personalizada. Essa abordagem promove o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, incentivando a empatia e a cooperação entre as crianças. Ao criar um espaço onde a diversidade é respeitada, a escola se torna um local em que todos podem crescer, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva desde a infância.

Os jogos e brincadeiras são ferramentas poderosas para a alfabetização e o letramento, especialmente quando usados com foco na inclusão. Essas atividades lúdicas permitem que as crianças aprendam de forma dinâmica e prazerosa, respeitando o ritmo de cada uma e promovendo a interação entre colegas de diferentes perfis e habilidades. Os jogos incentivam o trabalho em equipe, estimulam a criatividade e o uso da linguagem, facilitando o aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita. Quando adaptados para serem inclusivos, esses recursos pedagógicos permitem que todas as crianças participem e se sintam valorizadas, fortalecendo o seu desenvolvimento cognitivo e social em um ambiente que celebra a diversidade.

2.1 A Inclusão na Educação Infantil com Foco nas Crianças com TEA

A inclusão na Educação Infantil é um princípio central nas políticas públicas educacionais e visa promover o acesso equitativo a uma educação de qualidade para todas as crianças, incluindo aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com a Lei Brasileira De Inclusão (LEI Nº 13.146/2015), a educação deve garantir o direito ao aprendizado e ao desenvolvimento, independentemente das condições físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais dos estudantes, assegurando o acolhimento e o respeito às diferenças individuais. Esse direito é fundamental para crianças com TEA, que apresentam particularidades no desenvolvimento social, comunicativo e



cognitivo, e exige que as instituições adaptem suas práticas pedagógicas para incluir e engajar esses alunos de forma efetiva.

A inclusão de crianças com TEA exige mais do que a presença física na sala de aula; demanda mudanças estruturais e pedagógicas que possibilitem a participação ativa e significativa de cada criança no processo de aprendizagem. Molica (2021), ressalta que a verdadeira inclusão requer um ambiente escolar flexível e acolhedor, onde as práticas pedagógicas são planejadas para atender às necessidades específicas dos alunos, permitindo que eles avancem em seu próprio ritmo e respeitando suas individualidades. Esse ambiente inclusivo é essencial para que as crianças com TEA desenvolvam suas habilidades em um contexto que respeita e valoriza suas potencialidades.

A professora e pesquisadora Emília Ferreiro, também enfatiza a importância de se adaptar as metodologias de ensino para alcançar todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Para ela, a alfabetização e o letramento devem ser processos acessíveis a todos, respeitando as particularidades de cada aluno e favorecendo um ambiente onde o aprendizado ocorre de maneira inclusiva e prazerosa. Ferreiro (1985), afirma que a inclusão é um fator essencial para o sucesso educacional, pois permite que as crianças se sintam pertencentes ao grupo e incentivadas a participar ativamente das atividades propostas.

A prática inclusiva vai além de adaptações físicas; ela implica no desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas. Giroto e Molica (2021), destacam que, no contexto do TEA, o ambiente de aprendizado deve incorporar metodologias lúdicas que favoreçam a comunicação e o desenvolvimento social, elementos que são desafiadores para muitas crianças com autismo. A criação de atividades que estimulem a interação e a cooperação entre todos os alunos, por meio de jogos e brincadeiras, contribui para a formação de um espaço educacional que respeita a diversidade e promove o aprendizado colaborativo.

As atividades lúdicas, quando utilizadas como ferramentas pedagógicas, favorecem o processo de alfabetização e letramento, especialmente para crianças com TEA, que muitas vezes apresentam dificuldades em interações sociais e no aprendizado convencional. A prática de jogos permite que elas desenvolvam habilidades de forma mais natural e prazerosa. Segundo Mosca (2017), os jogos estruturados e as brincadeiras organizadas são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem envolvente, que permita às crianças com autismo interagir com os colegas e explorar suas habilidades cognitivas e sociais.

Além de estimular o aprendizado de habilidades específicas, os jogos e brincadeiras promovem o desenvolvimento emocional e a integração social das crianças com TEA. Atividades lúdicas adaptadas para o contexto inclusivo oferecem oportunidades de interação social e comunicação que podem ser desafiadoras para essas crianças. Conforme destaca Cunha (2014), ao



participar de atividades lúdicas estruturadas, as crianças com TEA se sentem mais confortáveis e motivadas a interagir com os outros, promovendo um ambiente de respeito e empatia entre os alunos.

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas, que utilizam jogos e brincadeiras, tem um impacto significativo na formação dos alunos, não apenas no aspecto acadêmico, mas também social. Segundo a Lei Brasileira De Inclusão (2015), o ambiente escolar deve promover uma formação integral e cidadã, onde a diversidade é valorizada e todos os alunos são incentivados a conviver em harmonia. A utilização de atividades lúdicas reforça esse princípio, pois permite que todas as crianças, independentemente de suas condições, participem ativamente e construam conhecimentos de forma colaborativa.

Além disso, o uso de jogos e brincadeiras na alfabetização e no letramento ajuda a reduzir barreiras e preconceitos, criando uma cultura de inclusão e valorização das diferenças desde a infância. Ferreira (1985) e Molica (2021), argumentam que as práticas inclusivas são benéficas não apenas para as crianças com necessidades especiais, mas para todos os alunos, que aprendem a valorizar e a respeitar a diversidade. Esse convívio com a diversidade possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como a empatia e o respeito ao próximo.

A inclusão por meio do lúdico também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Quando as crianças aprendem a respeitar e valorizar as diferenças na escola, elas carregam esses valores para a vida adulta, tornando-se cidadãos mais compreensivos e solidários. Molica (2021), enfatiza que a escola é um espaço crucial para a formação de uma sociedade inclusiva, e a utilização de jogos e brincadeiras é uma estratégia eficaz para alcançar esse objetivo.

A inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, mediada por jogos e brincadeiras, é uma estratégia eficaz para promover a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento socioemocional. Essa abordagem permite que as crianças com autismo aprendam em um ambiente que respeita suas particularidades e promove sua participação ativa e engajante. Dessa forma, as escolas, ao adotar essas práticas, não apenas cumprem com a legislação de inclusão, mas também desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para viver em uma sociedade diversa e inclusiva.

2.2 O Papel dos Jogos e Brincadeiras na Alfabetização e Letramento

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é fundamental para proporcionar uma aprendizagem relevante e justa, que valorize a diversidade e respeite as condições de cada um. Em um ambiente inclusivo, jogos e brincadeiras assumem um papel transformador, pois permitem a adaptação de conteúdos e estratégias pedagógicas para que todas as



crianças, incluindo aquelas com TEA, possam participar ativamente.

Com atividades lúdicas adaptadas, o educador oferece oportunidades para que crianças com TEA se envolvam e interajam em diferentes contextos sociais e de aprendizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Vygotsky (1998) ressalta que o jogo cria uma zona de desenvolvimento proximal, onde a criança pode internalizar conceitos de maneira significativa e prazerosa, algo especialmente valioso para crianças com TEA. Pois, ao incorporar a inclusão no planejamento pedagógico, o uso de jogos e brincadeiras torna-se uma ponte essencial que liga o aprendizado acadêmico à inclusão social, criando um local acolhedor e enriquecedor para todos.

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel importante na Educação Infantil, sendo ferramentas poderosas para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essas atividades podem ser adaptadas para atender às suas necessidades específicas, facilitando o processo de alfabetização e letramento. De acordo com Piaget (1976), o jogo é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que a criança explore o mundo ao seu redor, desenvolva a linguagem e resolva problemas de maneira criativa.

Vygotsky (1998) também destaca a importância do jogo no desenvolvimento infantil, argumentando que ele permite a internalização de conceitos de maneira lúdica e significativa. Os Jogos de tabuleiro, por exemplo, podem ser usados para ensinar regras sociais e promover a interação entre os pares, enquanto jogos digitais podem oferecer feedback imediato e visual, ajudando na compreensão de conceitos abstratos.

Os benefícios dos jogos e brincadeiras para crianças com TEA são amplos e variados. Em termos de alfabetização e letramento, essas atividades podem facilitar a aquisição de habilidades de leitura e escrita de maneira mais natural e envolvente. Por exemplo, jogos que envolvem palavras e letras, como bingo de palavras ou caça-palavras, podem ser utilizados para reforçar o reconhecimento de letras e a formação de palavras, enquanto histórias encenadas podem ajudar na compreensão de texto e na expressão oral.

Ademais, o uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil pode promover o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Crianças com TEA muitas vezes enfrentam desafios na interação social e na comunicação, e atividades lúdicas podem proporcionar um ambiente seguro e estruturado para praticar essas habilidades. Brincadeiras que incentivam a colaboração e o trabalho em equipe, como jogos de construção ou atividades artísticas coletivas, podem ajudar as crianças a desenvolverem empatia, cooperação e habilidades de resolução de conflitos.

O papel dos jogos e brincadeiras na alfabetização e letramento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é fundamental para criar um ambiente inclusivo e



promotor da diversidade. Estas atividades, ao serem lúdicas e interativas, tornam-se ferramentas eficazes para engajar as crianças, respeitando o seu ritmo e promovendo o desenvolvimento de habilidades de linguagem e comunicação de maneira acessível e divertida. Jogos e brincadeiras incentivam a exploração sensorial, a imitação e a interação social, aspectos muitas vezes desafiadores para crianças com TEA, mas essenciais para a alfabetização e o letramento.

Além disso, essas atividades proporcionam um contexto no qual as crianças podem construir significado, desenvolver habilidades cognitivas e conectar-se com o mundo ao seu redor, facilitando a aquisição de conceitos básicos de leitura e escrita. Assim, o uso intencional e adaptado de jogos e brincadeiras no processo de ensino permite que as crianças com TEA avancem no seu processo de alfabetização e letramento, favorecendo a inclusão e promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

Na educação pré-escolar, o jogo assume um papel central que vai além do simples entretenimento. Ele é um poderoso recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Como enfatiza Dias (2003), “Na educação pré-escolar, o jogo não deve ser visto apenas como uma atividade de lazer, mas como uma metodologia pedagógica que favorece o desenvolvimento integral da criança” (p. 60).

Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas experimenta, descobre, cria e aprende a interpretar o mundo ao seu redor. O jogo estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, elementos fundamentais para a construção do conhecimento. Além disso, ao interagir com outras crianças, ela desenvolve habilidades sociais, como a cooperação, o respeito e a empatia, que são essenciais para o convívio em sociedade.

No contexto educacional, é importante que o educador saiba como utilizar o jogo de forma intencional, integrando-o às atividades diárias e ao currículo. Isso permite que o aprendizado aconteça de maneira natural, engajando a criança e tornando o ambiente escolar um espaço de descoberta e motivação. Dessa forma, o jogo se transforma em uma estratégia pedagógica poderosa que promove o crescimento em diversas áreas do desenvolvimento infantil, preparando a criança para os desafios futuros de forma holística e prazerosa.

2.3 Adaptações de Jogos e Brincadeiras para Crianças com TEA

Para que os jogos e brincadeiras sejam eficazes na alfabetização e letramento de crianças com TEA, é essencial que sejam adaptados às suas necessidades individuais. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, instruções claras e simples, e a incorporação de interesses específicos da criança. Segundo Ferreira (2020), atividades lúdicas adaptadas podem incluir elementos como figuras



coloridas, símbolos visuais e a segmentação de tarefas em passos menores e mais manejáveis.

Além disso, é importante considerar o ambiente em que essas atividades são realizadas. Um espaço tranquilo e organizado pode ajudar a minimizar distrações e aumentar o foco da criança. A presença de um adulto ou mediador que possa oferecer suporte e orientação também é fundamental. Esses adultos podem facilitar a interação entre as crianças, promovendo um ambiente inclusivo e de cooperação.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar é um processo essencial para a construção de uma sociedade que valorize a diversidade. Nesse sentido, a escola deve ser pensada como um espaço verdadeiramente inclusivo, onde cada aluno tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades e explorar seu potencial dentro de um ambiente que respeita suas especificidades. Como aponta Cunha (2014), “A escola deve ser um espaço inclusivo, onde a criança com autismo possa desenvolver suas habilidades e competências em um ambiente que respeite suas particularidades e promova sua integração social” (p. 67).

Para que a escola cumpra esse papel inclusivo, é fundamental que os professores e demais profissionais estejam capacitados para entender as necessidades dos alunos com TEA e adaptar as práticas pedagógicas de forma a proporcionar experiências de aprendizado significativas. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, a criação de rotinas bem definidas e a adaptação do currículo para atender ao ritmo e ao estilo de aprendizagem da criança.

A integração social é um aspecto de suma importância no desenvolvimento das crianças com autismo. A escola infantil principalmente, como um espaço de socialização, deve promover atividades que favoreçam as interações entre todos os alunos, incentivando o respeito às diferenças e o desenvolvimento de vínculos interpessoais. Dessa forma, ao incluir alunos com TEA em atividades colaborativas e respeitar suas formas de comunicação e expressão, o ambiente escolar torna-se mais acolhedor e propício ao desenvolvimento de uma convivência harmoniosa.

Assim, a inclusão não se limita à presença física de alunos com autismo na sala de aula, mas envolve o compromisso de criar um espaço que respeite e valorize suas particularidades, permitindo que esses alunos cresçam em um ambiente que favoreça não apenas seu aprendizado, mas também seu bem-estar e socialização.

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, é essencial para promover o desenvolvimento social, motor e cognitivo. As adaptações em jogos para crianças com TEA buscam facilitar a participação, promover interações positivas e tornar a experiência agradável para todos. Essas adaptações são necessárias porque crianças com TEA podem apresentar dificuldades em aspectos como interação social, comunicação e habilidades motoras. Por isso, uma abordagem mais estruturada e sensível pode fazer uma grande



diferença.

Uma adaptação importante é escolher jogos que não exijam muita interação social complexa de início, para evitar situações que possam gerar ansiedade ou frustração. Jogos em que a criança pode participar de forma individual ou ao lado de colegas, sem pressão para uma interação constante, são ótimas opções. Aos poucos, a inclusão de jogos mais colaborativos pode ser introduzida para promover o desenvolvimento social de maneira gradual e confortável.

A sensibilidade sensorial é uma questão fundamental a considerar. Muitos jogos tradicionais envolvem texturas, sons ou movimentos que podem ser desconfortáveis para algumas crianças com TEA. Adaptar o ambiente e os materiais pode reduzir estímulos que causam desconforto. Por exemplo, escolher materiais que ofereçam uma textura suave, evitar ruídos altos e, se possível, realizar atividades em locais com iluminação suave.

O uso de reforços positivos é uma excelente forma de incentivar a participação e o envolvimento nas atividades. Muitos jogos podem incluir pequenas recompensas, elogios ou incentivos após cada etapa, o que ajuda a criança a sentir-se motivada e segura para continuar. Reforços simples, como palavras de incentivo, podem fazer a criança sentir-se mais confiante e engajada.

Por fim, respeitar o tempo e o ritmo de cada criança é fundamental. Crianças com TEA podem levar mais tempo para se adaptar a uma nova brincadeira ou jogo, e é importante permitir que elas explorem o ambiente e compreendam a dinâmica da atividade antes de exigir participação completa. O principal objetivo das adaptações é proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada criança possa se sentir confortável e valorizada ao usufruir dos jogos e brincadeiras adaptados, diante disso é possível criar experiências enriquecedoras que contribuem para o desenvolvimento integral e promovem a interação social de forma saudável e respeitosa.

2.4 Estratégias Práticas para a Inclusão Lúdica na Educação Infantil

A educação inclusiva busca garantir o direito de todas as crianças à aprendizagem e ao desenvolvimento, independentemente de suas características ou condições específicas. Como afirma Silva (2015), “A educação inclusiva demanda práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a participação de todos os alunos, respeitando suas especificidades e potencialidades.” (p. X). Para que isso aconteça, é fundamental que os professores adotem estratégias que atendam às necessidades individuais dos estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e desafiador ao mesmo tempo.

Na Educação Infantil, é essencial que as estratégias de inclusão e diversidade sejam planejadas



para atender de forma efetiva às necessidades de todas as crianças, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas, neste contexto, é uma abordagem prática que valoriza o potencial de cada criança e facilita a sua inserção em atividades de alfabetização e letramento de maneira natural e divertida. Com atividades lúdicas, os educadores conseguem introduzir conceitos e habilidades fundamentais de leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social de forma inclusiva. Essas estratégias tornam o ambiente educativo mais acolhedor e motivador, pois adaptam o processo de aprendizagem ao ritmo e às preferências das crianças com TEA, garantindo que elas possam participar ativamente do processo de aprendizagem desde a primeira infância. Dessa forma, a Educação Infantil não apenas contribui para o avanço educacional das crianças com TEA, mas também reforça os valores de inclusão e diversidade que devem fundamentar todas as práticas educativas.

Nesse contexto, é necessário que os educadores estejam preparados para lidar com a diversidade presente em sala de aula, utilizando métodos que permitam a cada aluno progredir em seu ritmo e desenvolver suas habilidades de forma integral. Estratégias como o uso de materiais diferenciados, adaptações curriculares e a valorização de diversas formas de expressão e comunicação são essenciais para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A adoção de práticas pedagógicas que respeitem as potencialidades de cada aluno também contribui para a construção de um espaço de aprendizagem onde todos se sintam valorizados e motivados a participar. Dessa forma, a educação inclusiva não apenas facilita o aprendizado, mas também fortalece o vínculo dos alunos com a escola, promovendo o respeito às diferenças e incentivando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A implementação de jogos e brincadeiras no currículo da Educação Infantil requer planejamento e conhecimento sobre as necessidades específicas das crianças com TEA. Algumas estratégias práticas incluem:

1. Adaptação de Jogos Tradicionais: Modificar regras e utilizar materiais visuais para tornar jogos tradicionais mais acessíveis.
2. Utilização de Tecnologias Assistivas: Incorporar aplicativos educativos e jogos digitais que sejam atraentes e adaptáveis às necessidades individuais.
3. Ambientes Sensoriais Controlados: Criar espaços onde as crianças possam brincar e aprender sem sobrecarga sensorial.
4. Formação Continuada de Educadores: Proporcionar aos professores formação contínua sobre metodologias inclusivas e o uso de jogos e brincadeiras na sala de aula.

É importante ter algumas sugestões de jogos e atividades lúdicas adaptadas para ajudar crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a se alfabetizarem na Educação Infantil. Essas



atividades levam em conta o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, reconhecimento de letras e formação de palavras, sendo ajustáveis às necessidades de interação e sensibilidade sensorial como:

- **Bingo das Letras e das Palavras**

Descrição: Um jogo de bingo onde, em vez de números, as cartelas contêm letras ou palavras simples (dependendo do nível de alfabetização da criança). As letras ou palavras são chamadas, e as crianças devem marcar as correspondências em suas cartelas.

Objetivo: Facilita o reconhecimento de letras e palavras, estimulando a memorização visual e auditiva.

Adaptações para TEA: Use letras coloridas ou desenhe imagens relacionadas às palavras para apoio visual. Pode ser feito com poucas letras/palavras para reduzir a carga de estímulos, e o jogo pode ter uma estrutura mais repetitiva para proporcionar segurança.

- **Caça-Palavras com Figuras**

Descrição: Use folhas de caça-palavras onde as palavras são acompanhadas de figuras que representam seus significados (por exemplo, uma imagem de um “gato” junto com a palavra “gato”).

Objetivo: Estimula a associação entre imagem e palavra, o reconhecimento de palavras e o desenvolvimento do vocabulário.

Adaptações para TEA: Limite o número de palavras e utilize imagens coloridas para facilitar a identificação. Você pode usar um marcador grosso ou colorido para tornar a atividade mais visualmente atraente e interativa.

- **Quebra-Cabeça de Letras e Palavras**

Descrição: Peças de quebra-cabeça com letras ou sílabas que as crianças devem unir para formar palavras simples. Exemplo: uma peça com “CA” e outra com “SA” que formam a palavra “CASA”.

Objetivo: Promove a construção de palavras e o reconhecimento de sílabas de uma forma concreta e visual.

Adaptações para TEA: Use peças grandes e coloridas, limitando o número de palavras para evitar sobrecarga. Inclua imagens de objetos representados pelas palavras para auxiliar na compreensão.

- **Jogo da Memória de Letras e Palavras**

Descrição: Cartas com letras ou palavras simples e figuras. As crianças devem encontrar os pares correspondentes (letra com imagem ou palavra com imagem).

Objetivo: Desenvolve a memória visual e o reconhecimento de letras e palavras.

Adaptações para TEA: Use cartas maiores e com menos estímulos visuais. Escolha palavras familiares ou que fazem parte do interesse da criança para promover engajamento.

- **Histórias em Sequência**

Descrição: Cartas ou figuras que contam uma história simples e que as crianças precisam organizar



em sequência. Cada figura pode ter uma palavra associada (como “sol” ou “casa”) para que a criança comece a associar palavras com contextos.

Objetivo: Ajuda no desenvolvimento da compreensão de sequência lógica e estimula o reconhecimento de palavras em um contexto.

Adaptações para TEA: Escolha histórias simples e que possam ter apelo visual. Você pode usar imagens de interesses específicos da criança (animais, brinquedos, etc.) para gerar interesse e facilitar o aprendizado.

- Letras e Figuras na Caixa de Areia

Descrição: Uma atividade sensorial onde as letras ou palavras são traçadas em uma bandeja de areia colorida (ou em um recipiente de textura suave). A criança pode escrever letras e palavras ou encontrar as letras escondidas na areia.

Objetivo: Auxilia na familiarização com a forma das letras e estimula habilidades motoras finas.

Adaptações para TEA: Prefira texturas com as quais a criança se sinta confortável e mantenha um ambiente calmo e sem muitos estímulos visuais ao redor para facilitar o foco.

- Jogos Digitais e Aplicativos Interativos

Descrição: Jogos digitais com atividades de reconhecimento de letras, formação de palavras e associação entre figuras e palavras. Aplicativos como “ABC Autismo” e “Jogo da Alfabetização” podem ser úteis.

Objetivo: A tecnologia permite personalização e fornece feedback imediato, o que pode ser útil para crianças com TEA.

Adaptações para TEA: Escolha jogos com sons suaves e feedback visual que não sobrecarreguem a criança. Muitos aplicativos permitem ajustar o ritmo, o que ajuda a manter o interesse e o engajamento.

Essas atividades, quando adaptadas às necessidades de cada criança, podem ajudar no processo de alfabetização de forma inclusiva e divertida, promovendo o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação no ambiente escolar.

A educação inclusiva tem como um de seus principais objetivos garantir que todos os alunos tenham acesso a práticas pedagógicas adequadas às suas necessidades e potencialidades. Esse compromisso é ainda mais evidente quando se trata de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas características específicas demandam estratégias diferenciadas para que possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Cunha (2014), “Os professores precisam adaptar suas práticas pedagógicas, criando estratégias que levem em conta as especificidades do aluno com autismo, como o uso de recursos visuais e a simplificação das instruções” (p. 85).



Essas adaptações são fundamentais para auxiliar na compreensão e execução das atividades, uma vez que crianças com TEA podem ter dificuldades com instruções extensas ou abstratas. Utilizar recursos visuais, por exemplo, permite que o aluno acompanhe o conteúdo de maneira mais concreta e visual, facilitando a comunicação e a compreensão das tarefas. Além disso, a simplificação das instruções evita sobrecargas cognitivas, permitindo que os alunos com autismo se sintam mais seguros e confiantes em suas atividades.

Para que essa inclusão seja efetiva, é essencial que o professor esteja atento às particularidades de cada aluno, observando suas respostas e ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário. Dessa forma, é possível construir um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam valorizados e incentivados a desenvolverem ao máximo suas capacidades. A adaptação das práticas pedagógicas, assim, se revela como uma ferramenta indispensável na construção de uma educação que respeita a diversidade e promove o desenvolvimento integral de cada criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo apresenta reflexões essenciais sobre a importância de práticas inclusivas e lúdicas na Educação Infantil, com um foco particular em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados e análises contidos no estudo sugerem que a aplicação de jogos e brincadeiras adaptados pode não apenas promover a alfabetização e o letramento, mas também beneficiar o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças com TEA. Ao longo da discussão, o artigo evidencia o papel transformador das metodologias lúdicas, quando aplicadas com intencionalidade pedagógica, para criar ambientes de aprendizagem engajadores e acolhedores.

A inclusão de crianças com TEA é um processo complexo e, segundo o artigo, demanda uma visão holística dos profissionais envolvidos. Estratégias como a utilização de recursos visuais, a simplificação das instruções e a adaptação das atividades, citadas por Cunha (2014), são destacadas como fundamentais para o sucesso da inclusão, já que essas práticas facilitam a comunicação e minimizam o risco de sobrecarga sensorial e cognitiva. A inclusão, portanto, não se limita ao acesso físico à sala de aula, mas exige uma transformação das práticas e metodologias para garantir que todas as crianças sejam atendidas em suas singularidades.

Outro ponto abordado no artigo refere-se à importância de adaptar o currículo de modo a permitir que cada criança aprenda no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades. Para as crianças com TEA, a diversidade de abordagens pedagógicas é especialmente valiosa, pois respeita suas dificuldades de interação e comunicação. A utilização de jogos estruturados e atividades lúdicas



organizadas foi destacada como uma forma de proporcionar oportunidades reais de aprendizado e desenvolvimento, conforme apontado por Ferreira (2020).

Os estudos também abordam os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas inclusivas e lúdicas. A formação continuada, como sugere o estudo, é um aspecto crucial, pois permite que os professores adquiram conhecimentos práticos e teóricos para lidar com as particularidades de cada aluno. A capacitação constante da equipe pedagógica facilita a criação de um ambiente verdadeiramente inclusivo e favorece a construção de metodologias adaptadas e eficazes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados reforçam a ideia de que a educação inclusiva é uma necessidade para promover uma sociedade mais justa e diversa, onde cada criança tenha a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial. A adaptação de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas é uma estratégia valiosa para alcançar esse objetivo, especialmente para crianças com TEA.

A escola inclusiva deve se comprometer com práticas que respeitem e valorizem a diversidade, proporcionando às crianças oportunidades de aprendizado significativas e adequadas às suas necessidades. Como afirma Silva (2015), “A educação inclusiva demanda práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a participação de todos os alunos, respeitando suas especificidades e potencialidades.”

À medida que a tecnologia avança, novas oportunidades surgem para a adaptação de jogos e brincadeiras para crianças com TEA. Aplicativos educativos, jogos de realidade virtual e outras ferramentas digitais oferecem maneiras inovadoras de promover a alfabetização e o letramento. No entanto, é crucial que essas tecnologias sejam usadas de forma inclusiva e acessível, garantindo que todas as crianças possam se beneficiar delas.

Recomenda-se que educadores e desenvolvedores de jogos trabalhem em colaboração para criar recursos que atendam às necessidades específicas de crianças com TEA. Além disso, a formação contínua de professores em estratégias de ensino inclusivas é essencial para garantir que eles estejam preparados para usar essas ferramentas de maneira eficaz.

O uso de jogos e brincadeiras como ferramentas de alfabetização e letramento para crianças com TEA na Educação Infantil é uma abordagem promissora que promove a inclusão e a diversidade. Através de adaptações específicas e a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores, é possível proporcionar oportunidades equitativas de desenvolvimento e aprendizagem para todas as crianças. Este trabalho, através de uma revisão bibliográfica e análise de práticas pedagógicas, destaca a importância de metodologias lúdicas e oferece subsídios teóricos e práticos para educadores, com o



objetivo de construir ambientes educacionais mais inclusivos e adaptados às necessidades de todas as crianças.

Além dos desafios de capacitação, o artigo ressalta a importância do apoio institucional e familiar na criação de ambientes inclusivos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças com TEA. A parceria entre escola e família é fundamental, pois permite que o contexto escolar esteja alinhado com as estratégias utilizadas em casa, promovendo uma consistência nas abordagens pedagógicas e uma segurança maior para a criança. O estudo reforça que a colaboração entre professores, pais e profissionais da saúde pode potencializar o alcance dos objetivos pedagógicos e terapêuticos, tornando o processo educativo mais enriquecedor e eficaz.

Por fim, por meio da pesquisa foi possível observar o impacto positivo que uma educação inclusiva e lúdica pode ter não só para as crianças com TEA, mas também para todos os alunos envolvidos, promovendo uma cultura de aceitação e respeito às diferenças. Ao interagir em atividades adaptadas e inclusivas, as crianças aprendem a conviver com a diversidade, desenvolvendo empatia e habilidades socioemocionais valiosas. Assim, o ambiente escolar se torna um espaço de aprendizado mútuo, onde cada aluno contribui para a formação de uma comunidade acolhedora e solidária, essencial para o crescimento e desenvolvimento integral de todos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N.º 12.764.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília: 2012.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 5.ed, Rio de Janeiro: Wak Ed, 2014.

CUNHA, S. **Inclusão de crianças com autismo: desafios e possibilidades no ambiente escolar.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 2, p. 143-156, 2014.

DIAS, M.C.M. **Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar.** In KISHIMOTO, T. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, M. C. (2020). **Jogos e brincadeiras na educação infantil: caminhos para a inclusão.** São Paulo: Editora Pedagógica.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1985.



GIROTO, C. R. M.; MOLICA, M. C. **A educação inclusiva e os desafios pedagógicos para crianças com TEA.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 101-114, 2021

MOSCA, C. R. **Jogos e inclusão: práticas pedagógicas no contexto do Transtorno do Espectro Autista.** Cadernos de Educação, v. 32, n. 3, p. 215-230, 2017.

PIAGET, J. (1976). **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SILVA, Rosane Aparecida Favoreto da. **Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas no Ciclo de Alfabetização.** Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>.

Acesso em: 30/04/2015.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes.